

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA: Orientando o Planejamento Familiar para
Jovens e Adolescentes.**

CUITÉ- PB
2018

NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA: Orientando o Planejamento Familiar para
Jovens e Adolescentes.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - campus Cuité - PB, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professora orientadora: **Prof^ª MSc. Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes**

CUITÉ- PB
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

C837p

Costa, Nara Maysa Silva Sousa.

O papel do enfermeiro nas ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes. / Nara Maysa Silva Sousa Costa. – Cuité: CES, 2018.

51 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Msc. Magaly Suênia de Almeida Pinto
Abrantes.

1. Saúde do Adolescente. 2. Assistência de enfermagem.
3. Atenção primária à saúde. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 618.1/.2

NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA: Orientando o Planejamento Familiar para
Jovens e Adolescentes.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela Discente **Nara Maysa Silva Sousa Costa** do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o título de Bacharel, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Defendida e Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - **Prof^ª MSc. Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes**
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Membro Interno - **Prof^ª. Waleska de Brito Nunes**
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Membro Externo- **Prof^º MSc. Daniel Sebastião dos Santos Macedo**
Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais – FACEN.

DEDICATÓRIA

*In Memoriam de **Maria Ozenete Silva**, a esposa, mãe, avó, bisavó, a quem o tempo e a história não apagará das nossas vidas.*

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, o único e verdadeiro Senhor da minha vida pela infinita graça de permitir que eu pudesse chegar aqui. Por todos os livramentos, força nos momentos de aflição ao longo da jornada em busca do conhecimento.

Ao meu filho **Miguel E. Luís** por me ensinar todos os dias a ser uma mãe melhor, por você serei capaz de atravessar os oceanos e mares, vejo em você aquilo que tenho melhor. E quero trabalhar com toda minha dedicação para te ofertar oportunidades de voares alto. Desejo que você cresça com dignidade, que tenha respeito ao próximo, temor à Deus pautando sua vida com ética, amor e responsabilidade pelos seus atos. Te amo com toda minha força e razão de viver, sempre!

A minha mãe, **Joseli Fernandes Silva** e ao meu pai, **Jair Fernandes da Silva**, que não mediram esforços, pelo amor, carinho, por ter investido na minha formação moral, cívica e acadêmica. Sei que não foram fáceis, mas dias chuvosos existem para que possamos contemplar dias de sol. Vocês são fonte de inspiração, de força de vontade, coragem, autoestima, perseverança, temor a Deus. Mãe, houve dias que em que achei que te perderia para sempre, talvez fosse o preparar do Senhor para àquela que escolhi por profissão “Cuidar”, dos que necessitam, dos enfermos e moribundos, foram tantas noites em claro, de dores insuportáveis, tantos desenganos e nem isso foi capaz de deter os planos de Deus nas nossas vidas para que todos possam contemplar que Deus é Deus de milagres, és prova viva deste amor que cura e restaura vidas. Enfim chegamos ao dia pelo qual orastes todas as noites. Sempre os amarei e serei grata por tudo.

A minha Irmã **Raisa Raquel Silva Monteiro** minha melhor amiga, companheira de toda uma vida, não canso de dizer que adoraria te ver refletida no que eu quero ser, por sua competência, inteligência, responsabilidade, elegância no que se propõe a fazer. Obrigada por me incentivar, me apoiar na construção do meu trabalho, por me fazer acreditar no meu potencial.

Ao meu esposo **Júnior Costa** que esteve ao meu lado durante a graduação, dando força e suporte, por ter cuidado do nosso filho durante as minhas ausências, por me aguentar nos dias ruins e de estresse. Sem você não seria possível chegar até aqui. Obrigada, eu te amo.

Aos meus Avós, **José Luís da Silva** “Seu Zé” e In Memoriam de **Maria Ozenete Silva** “Neta Bernardino” pelo exemplo de vida, retidão de caráter, respeito ao próximo, pelos valores a nossa família ensinados, por nos mostrar que trabalhar duro em prol dos nossos objetivos valem a pena, quem me dera um dia eu pudesse ser como vocês! Obrigada por cada

conselho sábio, puxão de orelha, cada abraço e beijos que nem o tempo poderá apagar da minha lembrança.

Aos meus amados e mais chegados amigos- irmãos que Deus poderia ter me dado **Hellen Moraes** e **Hallyson Moraes**, com quem posso contar nas horas difíceis, pelas experiências e confidências trocadas, caronas de sol e chuva, por gargalhas nos momentos de descontração, por cada palavra de incentivo nos dias de desânimo ao longo de uma década e que certamente durará uma vida inteira, à **Daniel Macedo** que desde o início da minha pesquisa prontificou-se em contribuir para que pudesse alcançar os objetivos pretendidos, o meu muito obrigada. À **Edilza e Carlos** a quem também considero parte da família

Aos amigos que a Universidade meu deu em especial **Maria Lira**, amiga de todas as horas e que nem mesmo a distância pode nos separar...

À **Edna Dantas, Joicy Silva, Erika e Renata**.

Aos motoristas do ônibus da Prefeitura municipal de Picuí Irmão **Nilton** e Seu **Zeca**, a **Canário** motorista do Consórcio Intermunicipal de Saúde, a quem representa a todos os caronistas anônimos ao longo da jornada em dias de sol a pique.

As minhas estimadas orientadoras as Enfermeiras e Professoras: **Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes** e **Waleska de Brito Nunes**, que prontamente se comprometeram em guiar-me na construção deste trabalho, minha profunda gratidão.

À banca examinadora pela contribuição no enriquecimento do meu trabalho, o meu muito obrigada!

RESUMO

INTRODUÇÃO: O período de transição entre a infância e a vida adulta corresponde à adolescência, sendo caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e ainda por tentativas pessoais em alcançar os objetivos que correspondam às expectativas culturais da sociedade em que se vive. A descoberta cada vez mais precoce da sexualidade é uma realidade notória entre os adolescentes, requerendo uma assistência mais atenciosa dos profissionais de saúde, destacando-se a figura do enfermeiro.

OBJETIVOS: Investigar a dinâmica das ações de enfermagem na ESF inerentes à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes com enfoque no planejamento familiar; Analisar como é realizada a consulta de enfermagem nos jovens e adolescentes na UBS; Verificar os métodos de abordagem do enfermeiro.

METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa no município de Picuí - PB. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética, cujo número do protocolo do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética foi: 71645317.3.0000.5182.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Evidenciou-se que a maioria dos profissionais de enfermagem são jovens e do sexo feminino. O conhecimento dos profissionais é fundamental no desenvolvimento das ações realizadas; habilidade e entendimento para a oferta de informação correta quanto ao planejamento familiar. Constatou-se que ainda é realidade presente nos serviços de saúde a falta de ações voltadas ao público alvo do estudo, principalmente sobre saúde sexual e reprodutiva, percebeu-se na fala dos profissionais que são muitas as dificuldades na implantação de uma assistência que seja eficiente na promoção e prevenção de agravos à saúde do adolescente, mas reconhecer que existe a necessidade de trabalhar diante deste desafio é um passo considerável. Os serviços ainda apresentam fragilidades que precisam de correção, mas que dependem não só dos profissionais envolvidos no cuidado como também dos gestores que devem atentar para a falta de recursos e insumos capazes de atrair, não limitando a procura pelo serviço apenas como responsabilidade do adolescente.

CONCLUSÃO: As atribuições do enfermeiro na ESF são abrangentes, permitindo ao profissional explorar um campo bastante vasto no aspecto da assistência: na promoção e prevenção de danos e agravos, tratamento e reabilitação a saúde da população. Verificam-se lacunas na assistência prestada, que vão desde a ausência de capacitação para atuar o tema com o público, inexistência de grupos específicos para o trabalho com adolescentes. Os limites da pesquisa que cedem margens para realização de novos estudos sobre a temática, alguns deles: a pesquisa foi realizada em apenas um município; restritamente em Unidades Básicas de Saúde da zona urbana, excluindo os profissionais atuantes na zona rural, devido à dificuldade de localização geográfica e acesso dos pesquisadores aos possíveis participantes.

Palavras-Chaves: Assistência de Enfermagem; Serviços de Saúde do Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The transition period between childhood and life adult corresponds to adolescence, characterized by the impulses of development, physical, mental, emotional, sexual and social, and also by personal attempts to target the objectives that correspond to the cultural expectations of the society in which lives. The increasingly discovery early of sexuality is a reality notorious among adolescents, requiring more attentive assistance from health professionals, especially of nurse, **OBJECTIVES** investigate the dynamics of nursing actions in the ESF intrinsic on sexual and reproductive health of adolescents, approach on family planning; Analyze how the consultation nursing of adolescents in the UBS; Is performed the methods of approach of the nurse **METHODOLOGY:** This study is an descriptive exploratory research with qualitative approach in the city of Picuí-PB. The data was analyzed and used through Thematic Content Analysis technique. The study was initiated after examination and approval by the Ethics Committee, whose protocol number of the Certificate of Ethics Presentation was 71645317.3.0000.5182. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** It was evidenced that the majority of nursing professionals are young and female of sex. The knowledge of the professionals is fundamental in the development of the actions carried out; ability and understanding to provide correct information regarding family planning. It was found that it's still a reality present in the health services due to the lack of actions aimed at the target public of the study, principally on sexual and reproductive health, it's noticed in the speech of the professionals that there are many difficulties in the implantation of an assistance that is efficient in promoting and preventing adolescent health problems, but recognizing that there is a need to work toward this challenge is an important step. Unfortunately the services still present weaknesses that need correction, but that depend not only on the professionals involved in the care but also on the managers who should pay attention to the lack of resources and inputs to able of attracting, not limiting the demand for the service only as a responsibility of the adolescent. **CONCLUSION:** The assignments of the nurse in the FHT are broad, allowing the professional to explore a wide field in the aspect of assistance: in the promotion and prevention of problems, treatment and rehabilitation of the population health. There are gaps in the assistance provided, ranging from lack of capacity to act on the issue with the public, lack of specific groups for working with adolescents. the limits of the research that give margin to carry out new studies on the subject, some of them: the research was carried out in only one municipality; restricted in Basic Health Units of the urban zone, excluding the professionals working in the rural area, due to the difficulty of geographical location and access of the researchers to the possible participants.

Keywords: Nursing Assistance; Adolescent Health Services; Primary Health Attention

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: “Números de gravidez por faixa etária (nascidos vivos) no município de Picuí-PB nos últimos 4 anos.”.....	16
Quadro 2: Tema referente ao “Planejamento familiar na Atenção Básica do município de Picuí-PB.”	22
Quadro 3: Tema referente ao “Acesso a informações contidas no caderno de saúde sexual e reprodutiva da Atenção Básica do Ministério da Saúde.”.....	24
Quadro 4: Temas referente às “Ações do planejamento familiar específicas para o público adolescente”.....	26
Quadro 5: Temas referentes às “Principais dificuldades na efetivação do trabalho com o público adolescente.”.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS

AB - Atenção Básica

AIDS- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (acquired immunodeficiency syndrome)

CNS- Conselho Nacional de Saúde

DASIS- Departamento de Análise da Situação de Saúde.

DATASUS- Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

MS- Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PSE - Programa de Saúde na Escola

SINASC – Sistema de informações sobre Nascidos Vivos

SPE- Saúde e Prevenção na Escola

SUS - Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E O PLANEJAMENTO FAMILAR NA ATENÇÃO BÁSICA	14
2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	15
2.3 TRABALHANDO O PLANEJAMENTO FAMILAR COM ADOLESCENTES ..	16
3 METODOLOGIA	18
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	18
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	18
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO e EXCLUSÃO	19
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA	19
3.6 PROCEDIMENTOS PREVISTOS PARA A INSERÇÃO NO CAMPO E PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	19
3.7 ANÁLISE DO MATERIAL	20
3.8 ASPECTOS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILAR NA ATENÇÃO BÁSICA”	22
4.2 ACESSO A INFORMAÇÕES CONTIDAS NO CADERNO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	23
4.3 AÇÕES DO PLANEJAMENTO FAMILAR ESPECÍFICAS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE	24
4.4 PRINCIPAIS DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO COM O PÚBLICO ADOLESCENTE	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	35
ANEXOS	42

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Marcada pelo processo complexo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de transformações anatômicas, fisiológicas, psíquicas e sociais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é considerada a segunda década de vida (10 a 19 anos). (BRASIL; 2017). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo Art. 2º é todo indivíduo com idade de 12 a 18 anos. (DUARTE, FERREIRA, SANTOS; 2013).

Na adolescência ocorrem diversas modificações físicas, mentais e sociais. Durante esta fase os adolescentes experimentam desejos, dúvidas e curiosidades que os permitem a percepção das mudanças corporais. (SILVA, et al., 2013). Além das mudanças decorrentes do desenvolvimento corporal há consolidação, adaptação da sua estrutura psíquica como um ser atuante na sociedade em que se encontra inserido. (QUEIROZ, et al; 2011). Nesse Contexto a descoberta cada vez mais precoce da sexualidade é uma realidade notória entre os adolescentes, com isso, requer-se uma assistência mais atenciosa dos profissionais de saúde destacando-se a figura do enfermeiro, o qual deve orientar esses adolescentes para a prática do sexo seguro a fim de prevenir uma gravidez não planejada e diminuir a exposição aos diversos tipos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). (SCHMIDT, 2012; SILVA, et al. 2013).

A assistência voltada à anticoncepção na Atenção Básica (AB) é constituída de atividades educativas, aconselhamento e atividades clínicas, estas têm de ser adequadas pelo profissional de enfermagem de acordo com as necessidades do público alvo. No planejamento familiar, as ações de educação em saúde perpassam não só o enfoque à anticoncepção, mas permitem que os usuários do serviço adquiram conhecimento e reflexão sobre si mesmos e a sua sexualidade. (BRASIL, 2002).

Em 2014, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), ocorreram 562.608 nascimentos de bebês entre mães de 10 a 19 anos. O que correspondeu a 18,9% do total de nascimentos naquele ano. Entende-se que esse valor seja considerável, uma vez que, nessa fase da vida, o adolescente ou jovem deveria estar se dedicando a atividades voltadas prioritariamente para sua formação profissional e de identidade pessoal, a fim de tornar-se um adulto com menos riscos relacionados a aspectos de saúde e sociais.

A AB é considerada a porta dos serviços de saúde e está ligada a comunidade na prestação do cuidado. Tal cenário é considerado favorecedor de ações de promoção em saúde e prevenção de agravos, atentando para os indivíduos como um ser integral; nesse contexto, os profissionais necessitam diversificar e ampliar o horizonte frente às demandas cada vez mais presentes. (BRASIL; 2012).

A assistência à saúde do adolescente é um desafio a ser superado na AB, os profissionais reconhecem a existência de lacunas e direcionamento de ações voltadas a este público, e que a demanda dos adolescentes pelos serviços geralmente se dá em situações nas quais o agravo de saúde é iminente, como em casos de gravidez não planejada e imunoprevenção. Ainda por sua vez muitos profissionais têm limitações quanto ao conhecimento de políticas direcionadas aos mesmos e incluindo a falta de capacitação para abordagem. A ausência de atividades específicas gera prejuízo, pois a não abordagem sobre questões relativamente importantes como planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis deixa o adolescente exposto a alguma dessas situações. (QUEIROZ; et al, 2011).

Nesse cenário os enfermeiros afirmam que trabalhar com o público adolescente é dificultoso, pois os mesmos não procuram o serviço, demonstrando falta de interesse. Já outros, ainda afirmam não ter afinidade de trabalhar com esse público referindo que existe a burocracia inerente ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e falta de tempo por parte dos profissionais. Mas, os enfermeiros reconhecem a importância de trabalhar com o atendimento aos adolescentes na AB, no entanto, apontam que necessitam de recursos e insumos capazes de atrair o interesse; dessa forma a consulta do adolescente se limita a cargo apenas da iniciativa do próprio adolescente. (RIBEIRO, et al;2016).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Investigar a dinâmica das ações de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF), inerentes à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com enfoque no planejamento familiar, no município de Picuí - PB.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar como é realizada a consulta de enfermagem de jovens e adolescentes na UBS;

- Verificar quais os métodos de abordagem do profissional enfermeiro,

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse em desenvolver este estudo surgiu da vivência no Estágio Supervisionado I realizado em UBS's no município de Picuí- PB, Diante da minha percepção sobre a falta de assistência voltada ao público adolescente, despertando o interesse investigativo sobre a falta de ações em torno da promoção e prevenção de saúde.

Enquanto acadêmica de enfermagem, busco aprofundar o conhecimento sobre a temática deste estudo, visando diante dos dados encontrados propor soluções no campo da AB para que a assistência de enfermagem possa ser ofertada a população adolescente no referido município, considerando que o mesmo é o endereço de residência e procedência da pesquisadora participante.

Neste cenário, compreende-se que é importante ampliar estudos a respeito das principais dificuldades sobre a falta assistência aos adolescentes. Além disso, acredita-se que os resultados deste estudo possam contribuir significativamente em uma possível mudança no cenário encontrado através do planejamento e implementação de estratégias a fim de superar as barreiras existentes.

Ademais, almeja-se que este estudo possa fortalecer as práticas dos profissionais de saúde atuantes, em especial os da enfermagem da AB, que estão entre os principais facilitadores de uma assistência qualificada e humanizada junto à comunidade, fortalecendo a integralidade da assistência e a melhoria na qualidade de vida da população.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E O PLANEJAMENTO FAMILAR NA ATENÇÃO BÁSICA

O conceito de saúde sexual e reprodutiva que foi definido pela Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento do Cairo (CIPD) em 1994 entende-o como: o completo bem-estar físico, mental e social que abrangem os aspectos do sistema reprodutor, sua funcionalidade, no qual a pessoa tenha sua vida sexual de modo saudável e satisfatório com liberdade de escolha sobre reprodução e de quantas vezes deve fazê-lo, também garante o direito de informação e métodos eficazes e seguros para planejamento familiar. A saúde reprodutiva é incluída como contribuinte para a saúde e tem como finalidade intensificar as relações vitais. É considerada com uma das áreas de atuação prioritária da AB, embora seja um desafio a ser vencido dada a complexidade e diversos contextos nos quais os indivíduos e família estão inseridos e que perpassam desde a situação econômica a cultural, mas que deve ser garantida e respeitada. (BRASIL; 2013).

A Lei de nº 9.263/96 que regulamenta o § 7º do artigo 226 da Constituição Federal, entende que o planejamento familiar como um conjunto de ações com foco na integralidade e a garantia de direitos iguais através de ações de prevenção, educação em saúde, métodos e técnicas na formação, limitação e aumento de prole pelo casal, mulher ou homem através da fecundidade e sua regulação, sendo proibida sua utilização para controle demográfico. Assim é dever do Estado à garantia de serviços em todos os ciclos vitais devendo incluir assistência a concepção e anticoncepção, pré-natal, parto, puerpério, controle de IST's. Quanto aos profissionais, estes devem ser capacitados tecnicamente, disporem de recursos que propiciem uma abordagem qualitativa e integral nas suas atividades voltadas a saúde sexual e reprodutiva assegurando-lhe a liberdade no tocante ao planejamento familiar. (BRASIL,1996).

O planejamento familiar não deve ser apenas considerado como a entrega de métodos de anticoncepção e sim percebido enquanto um conjunto de ações que permitam a oferta de informações claras possibilitando a escolha livre pela mulher, homem ou família. Percebe-se ainda uma abordagem com predominância reprodutiva priorizando a mulher no ciclo gravídico-puerperal, no rastreamento de câncer de mama e colo do útero. É necessário ampliar a abordagem aos diversos ciclos da vida envolvendo o homem como parte responsável também deste processo, para isso, faz-se necessário que os profissionais estejam

devidamente qualificados porque muitos aspectos sobre saúde sexual ainda são vistos de forma preconceituosa e tabu. (BRASIL, 2013).

2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é um marco significativo no desenvolvimento peculiar a todo ser humano, através da mudança corporal que compreende os aspectos biológicos, sendo indissociável dos fatores psicológicos e sociais assumidos nessa nova etapa. A gravidez na adolescência pode ser considerada uma situação preocupante e que deve ser percebida como uma das prioridades na formulação de estratégias com a finalidade de diminuição da sua incidência. Embora seja considerado um desafio, é necessário investimento na tentativa de ampliar o acesso à informação, ampliação dos serviços, capacitação profissional para trabalhar o planejamento familiar com os adolescentes propiciando um conjunto de ações que possam ser revertidas em resultados positivos. Nas faixas etárias de 10 a 14 anos a gravidez pode está relacionada à violência sexual e requer dos profissionais atenção especial nestes casos, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aporado pela Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990 no Art.5º *“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”* (BRASIL; 2017a p. 01).

Nos casos de 15 a 19 anos a gravidez está relacionada com a má informação, orientação inadequada, restrição de acesso aos serviços de saúde e baixo status social, incluindo desigualdade de gênero imposta pela sociedade, considerada um elemento destruturador e determinante como reprodutor do ciclo de pobreza, impeditivo na continuação dos estudos e acesso ao mercado de trabalho. (BRASIL, 2013). De acordo com o (DATASUS) através do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), no município de Picuí- PB, os dados dos últimos anos, apresentados no Quadro 1, demonstram que os índices de gravidez na adolescência são consideráveis, servindo de alerta aos profissionais envolvidos na atenção à saúde.

Quadro 1- Números de gravidez por faixa etária (Nascidos vivos) no município de Picuí-PB nos últimos 4 anos:

GRAVIDEZ POR FAIXA ETÁRIA (NASCIDOS VIVOS)			
Ano	Total de nascidos	Por faixa etária	%
2012	269	10-14 : 03 15-19: 54	21,18%
2013	263	10-14: 02 15-19: 71	27,75%
2014	263	10-14: 01 15-19: 56	21,67%
2015	272	10-14: 02 15-19: 60	22,79%

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

2.3 TRABALHANDO O PLANEJAMENTO FAMILIAR COM ADOLESCENTES

Na consulta com o adolescente destaca-se a necessidade de estabelecimento do vínculo entre a equipe, o adolescente e sua família, de modo acolhedor e compreensivo o que favorecerá a continuidade da assistência com objetivos e resultados que satisfaçam a todos envolvidos. É importante ressaltar que durante o atendimento ao adolescente o profissional deve inspirar confiança, deixando-o seguro em relação a confidencialidade da consulta, isso exige do profissional uma escuta qualificada considerados os aspectos da vida social, de trabalho, da sexualidade, da situação psicoemocional, possível violência sofrida, entre outros, e questões como essas necessitam de disponibilidade e na maioria das vezes mais de um retorno. (BRASIL, 2013).

A sexualidade e a reprodução devem ser consideradas dimensões fundamentais da saúde devendo está pautada pelo direito à saúde, com suporte de políticas para uma atenção integral voltada para a singularidade da atualidade e às demandas dos adolescentes de hoje, atualmente não existe espaços, suporte adequado resolutivo para este público gerando desigualdades, diferenças, bem como a percepção do crescimento e desenvolvimento do corpo que não são considerados no trabalho com os adolescentes, o que torna o atendimento á saúde simplificado. (BRASIL, 2017b).

O Programa de Saúde na Escola (PSE) pode ser considerado uma ferramenta fundamental no alcance do público adolescente e juvenil, na avaliação das condições de saúde com uma abordagem que a promova no âmbito escolar, através de ações desenvolvidas pelas equipes da ESF, tendo a escola como um espaço de ensino e aprendizagem na formação de percepção e construção de uma cidadania responsável e de acesso a políticas públicas

incluindo saúde. Instituído nos Ministérios da Saúde e da Educação através do decreto 6.286/2007, o PSE tem por finalidade a contribuição na formação dos estudantes da rede pública de ensino em todo país com integralidade de ações que envolvam prevenção, promoção e assistência à saúde; sendo um dos seus objetivos a promoção da saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2009).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia pode ser considerada como o caminho escolhido pelo investigador para tratar sistematicamente o seu objeto de investigação, através de um conjunto de técnicas, instrumentos e métodos de coletas utilizadas a fim de obter determinado resultado. Para entender o processo investigativo é necessário compreender o dimensionamento do objeto do estudo, mas também o humano, sendo este, percebido como protagonista sobre sua visão de mundo, com ritmos diferentes e agentes de transformação de si mesmo. É interessante frisar que quando a natureza do investigador é a mesma do objeto de sua análise, torna-se ele mesmo parte de sua observação. (MINAYO, 2010).

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e descritiva com abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva, como a nomenclatura sugere, tem como objetivo fundamental a descrição de algum fenômeno, a característica deste tipo de pesquisa é a utilização de instrumento de coletas de dados como técnica padronizada. A pesquisa exploratória tem como finalidade o desenvolvimento, esclarecimento, e modificação de conceitos baseados na formulação de problemas ou hipóteses e é capaz de proporcionar uma visão geral sobre determinado fato. (GIL, 2008).

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa se deu nas UBS's da zona urbana do município de Picuí, localizado no estado da Paraíba, com área de 661,7 km², que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em (2016) a população estimada é de aproximadamente 18.704 habitantes. Sendo um total de quatro Unidades Básicas de Saúde que compuseram a amostra da pesquisa.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram três Enfermeiros(as) do município, que trabalhem nas UBS's da zona urbana. Atenta-se que o total de profissionais na zona urbana é de quatro.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO e EXCLUSÃO

- ✓ Profissionais enfermeiros (as) aprovados (as) através de concurso público;
- ✓ Atuantes na atenção básica de saúde há no mínimo um ano;
- ✓ Serão excluídos os enfermeiros que não atendam aos critérios de inclusão.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA

Foi utilizado como instrumento de coleta um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) que de acordo com Minayo (2010. Pág. 189) “pode ser considerada um conversa com finalidade”. Para que o registro das respostas fosse fidedigno no momento da realização da entrevista as mesmas foram obtidas a partir de registros com o auxílio de um aparelho gravador mp3 player, a gravação preserva o conteúdo de entrevista e o mesmo foi utilizado com o consentimento do entrevistado mediante assinatura do termo de autorização para gravação de voz (APÊNDICE E). Posteriormente sendo realizada a transcrição das mesmas, (GIL, 2008).

3.6 PROCEDIMENTOS PREVISTOS PARA A INSERÇÃO NO CAMPO E PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Para início da coleta do material para a pesquisa, foi feito o contato com a direção das UBS's, fazendo-se indispensável à explicação da proposta e dos objetivos que seriam abordados na pesquisa e a finalidade que a pesquisa teria. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessária à autorização do responsável pela instituição, após o consentimento o projeto foi submetido na Plataforma Brasil para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Posteriormente a liberação do parecer favorável, uma cópia da certidão de aprovação foi entregue para arquivamento, e a partir daí a criação de vínculo com a instituição foi de fundamental importância, a interação com a equipe favoreceu o procedimento da realização das entrevistas.

As entrevistas foram previamente marcadas em dia, horário e local escolhido pelo

(a) participante visando à comodidade dos mesmos. Nos encontros estabelecidos com os participantes, foram esclarecidas as dúvidas acerca da pesquisa realizada e a garantia da preservação do sigilo de suas respostas, assim como a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinados em duas vias, onde uma permaneceu com o entrevistado e a outra, entregue a pesquisadora para arquivamento.

3.7 ANÁLISE DO MATERIAL

Trata-se de análise de conteúdo temática, a qual tem por objetivo descobrir núcleos de sentido que possam compor algum significado ao objeto visado, a presença de temas serve de determinantes para análise. Tal análise segue-se de três etapas primordiais, a primeira delas é a Pré-Análise orientada pelos objetivos da pesquisa visando melhor compreensão e interpretação do material com a leitura flutuante. Quanto à formulação e reformulação das hipóteses e objetivos retoma-se a leitura exhaustiva do material, avaliando o conteúdo coletado em campo. Na segunda etapa ocorreu uma classificação com o objetivo de encontrar palavras significativas através da categorização que é a redução do texto, permitindo a classificação de categorias teóricas ou empíricas que faculta especificar os temas analisados. Na terceira etapa houve o tratamento dos resultados obtidos, através da interpretação a partir da leitura do material empírico realizada. (MINAYO, 2010).

3.8 ASPECTOS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa envolveu seres humanos, para isso, obedeceu às condutas estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que institui os aspectos éticos que são pertinentes ao desenvolvimento científico com o público em questão, respeitando a dignidade, a liberdade e a autonomia dos seres humanos. Foi necessário entender que todo progresso precisa respeitar os direitos e preservar os deveres frente aos participantes do estudo, garantindo a estes o consentimento livre e esclarecido, de forma clara e objetiva da sua participação gratuita e a assistência devida, sendo assim a pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética, cujo número do protocolo do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética foi: 71645317.3.0000.5182. Para a consolidação do que é previsto na resolução 466/12 cumpriu-se os requisitos éticos no momento da realização das entrevistas do estudo em questão, com o preenchimento do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, (APÊNDICE B) o qual foi esclarecido à justificativa, os objetivos e os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, tais esclarecimentos foram prestados de forma clara a não deixar dúvidas quanto à participação da pesquisa. Ênfase que houve a preservação do sigilo quanto às informações prestadas por parte dos entrevistados e a plena liberdade de sua desistência de participação da pesquisa em qualquer fase da mesma. (BRASIL, 2012).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a investigação das ações de enfermagem sobre a saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes, pelas enfermeiras atuantes na UBS do local do estudo, foram entrevistados os referidos profissionais entre os dias 18 de outubro e 13 de Novembro de 2017. As entrevistas foram devidamente gravadas mediante autorização escrita conforme termo de gravação de voz assinado pelas mesmas, tendo duração mínima de 08:18 e máxima de 11:40 minutos.

Participaram deste estudo três profissionais atuantes nas UBS's, entre as quatro profissionais previstas para composição da amostra. Todos os sujeitos da pesquisa eram atuantes em UBS's da zona urbana. Destaca-se que apenas uma das profissionais não manifestou interesse na participação do referido estudo.

Os profissionais foram abordados quanto aos dados gerais e profissionais; investigou-se como se dá a dinâmica das ações de enfermagem na ESF, voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com foco no planejamento familiar, analisou-se como é realizada a consulta de enfermagem de jovens e adolescentes na UBS e quais os métodos de abordagem do profissional enfermeiro, frente ao público adolescente. Destaca-se a predominância de profissionais do sexo feminino, com idade entre 26 e 37 anos e tempo de atuação na AB entre um ano e doze anos.

Nas etapas seguintes da análise foram enunciadas quatro categorias obtidas a partir do agrupamento de respostas semelhantes do material analisado. Diante das categorias foram reconhecidos os seus respectivos temas. Estes resultados foram apresentados em quadros para melhor explanação. Os quadros das entrevistas foram identificados por "Enf" para designar os profissionais de enfermagem, e os mesmos foram enumerados de acordo com a ordem de realização das entrevistas.

4.1 CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA”

No Quadro 2, apresenta-se a primeira categoria identificada como: “Conhecimento dos profissionais acerca do planejamento familiar na AB”, seguida por seu tema e respectivos fragmentos das entrevistas. Estes emergiram ao averiguar como os profissionais de enfermagem da atenção primária devem atuar frente ao planejamento familiar.

Observa-se diante da fala dos entrevistados, que os mesmos compreendem o conceito de planejamento familiar preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), sendo este compreendido como sendo um conjunto de ações voltadas à concepção e contracepção, incluindo métodos e técnicas que não exponham os indivíduos ao risco e que tenham a liberdade de opção garantindo direitos igualitários de escolhas sobre sua reprodução. (BRASIL,1996).

Quadro 2, Apresenta-se a categoria identificada como: “Conhecimento dos profissionais acerca do planejamento familiar na Atenção Básica”:

CATEGORIA 1- CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ACERCA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA	
TEMA	FRAGMENTO DA ENTREVISTA
CONCEITO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR	<p>Enf1 ‘- Entendo como planejamento familiar assim a ação de você dá assistência a uma família sobre questões reprodutivas (...) dá orientações ao casal e uma mulher ou um homem sobre assim, os melhores caminhos para prevenir uma possível gravidez ou então formas de você orientar a melhor forma de engravidar a questão de saúde de fazer exames pré-gravídicos ou então se a mulher, o homem ou o casal não tiver interesse de engravidar os métodos mais adequados para que eles possam evitar essa gravidez de modo que ofereça segurança à saúde do casal (...)</p> <p>Enf2 ‘- Planejamento são todas aquelas ações né que nós temos na unidade para dar atenção à saúde sexual e reprodutiva de todas as pessoas que assim procuram (...)</p> <p>Enf3 ‘-(...) No caso são todas as medidas que a gente toma diante do planejamento de você tentar formar ou não a família isso a médio, a curto, e longo prazo.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, Picuí- PB, 2017.

No Brasil o planejamento familiar é oferecido na AB, sendo uma das áreas de prioridade de intervenção, quanto à atuação dos profissionais, estes devem pautar-se na paternidade responsável e no direito da livre escolha dos indivíduos, incluindo a habilidade para dar orientação, informação de modo adequado com acolhimento e respeito. (DOMBROWSKI, ABRANTES, ARAÚJO; 2013).

O conhecimento dos profissionais é fundamental no desenvolvimento das ações realizadas, habilidade e entendimento para a oferta de informação correta no tocante ao planejamento familiar que atenda a população sob a concepção dos direitos sexuais e reprodutivos, possibilitando o exercício livre de sua cidadania e autonomia na escolha dos melhores métodos contraceptivos ou conceptivos nas diversas fases da vida reprodutiva, e orientação voltada a sua saúde sexual e reprodutiva. (PIERRE, CLAPIS; 2010).

O achado sobre o adequado conhecimento dos profissionais acerca do conceito de planejamento familiar sugere que a relevância dessa temática também seja de conhecimento desses profissionais, cabe aos mesmos, implementarem as ações que de fato corroborem com o direito dos usuários dos serviços de saúde.

4.2 ACESSO A INFORMAÇÕES CONTIDAS NO CADERNO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No Quadro 3 apresenta-se a segunda categoria classificada como: “Acesso a informações no caderno de saúde sexual e reprodutiva da Atenção Básica do Ministério da Saúde”, embasada de seu tema e respectivos fragmentos das entrevistas. Estes surgiram da averiguação de como os profissionais de enfermagem utilizam as fontes de acesso as informações nas quais suas ações enquanto profissional deveriam está embasadas.

Com os avanços tecnológicos e a disponibilização on-line de ferramentas que facilitam o acesso a informação, o MS oferta materiais que subsidiam o planejamento de ações e o acompanhamento da saúde do adolescente entre eles: “Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica’ 2017, ‘O SUS e a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil’ 2013, “Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde’ 2010, ‘Caderneta de Saúde do (a) Adolescente’ 2012, ‘Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Reprodutiva nº 26’ 2013, ‘Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola nº 24’ 2009.

Quadro 3: “Acesso a informações no caderno de saúde sexual e reprodutiva da Atenção Básica do Ministério da Saúde”:

CATEGORIA 2 - ACESSO A INFORMAÇÕES CONTIDAS NO CADERNO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	
TEMA	FRAGMENTO DA ENTREVISTA
ACESSO ONLINE VERSUS LEITURA POR NECESSIDADES PONTUAIS	<p>Enf1 ‘- <i>Os cadernos de Atenção, Básica, numero 26 eles tem alguns disponíveis na unidade, também eles são de fácil acesso tá na internet basta você entrar no site do Ministério e baixar. É, lê eu li realmente, mas faz um pouco de tempo e não de forma completa eu uso muito assim para consultar mas assim se eu te disser agora a última vez que eu o li eu não sei dizer(...)</i></p> <p>Enf2 ‘- <i>Eu tenho, assim quando a gente procura fazer uma ação a gente vai e estuda aquela ação, agora dizer que eu li ele todinho eu não li não.</i></p> <p>Enf3 ‘- <i>Eu tenho acesso até porque é tudo muito fácil hoje, existe uma gama de caderno de Atenção Básica para gente consultar tá tudo disponível em PDF pelo site Ministério, mas assim eu já dei pinceladas, todinho eu não li aos mínimos detalhes não(...)</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa, Picuí- PB, 2017.

Diante da atuação profissional faz-se necessário uma base científica que respalde as atividades de enfermagem, de modo que corresponda satisfatoriamente sua atuação na AB (DE LIMA ARAÚJO; et al; 2015).

Em um cenário onde existe a facilidade de acesso a informação capaz de nortear e facilitar as ações que devem compor a realidade diária da ESF observa-se que o interesse na leitura dos materiais disponibilizados ainda é tímido frente à real necessidade. Contudo, os profissionais deveriam estar em constante aperfeiçoamento em prol da melhoria da qualificação pessoal.

4.3 AÇÕES DO PLANEJAMENTO FAMILIAR ESPECÍFICAS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE

No Quadro 4, apresenta-se a terceira categoria classificada como: “Ações do planejamento familiar específicas para o público adolescente”, embasada de seu tema e respectivos fragmentos das entrevistas. Estes surgiram da averiguação de como os profissionais de enfermagem atuam com os adolescentes e através de quais métodos.

Através dos relatos dos profissionais constata-se que as ações são limitadas ao PSE uma vez ao ano, as ações não devem ser necessariamente limitadas a apenas uma, o que

permite aos profissionais o planejamento de mais ações, conforme necessidade de abordagem dos temas propostos pelos profissionais envolvidos (saúde/ educação).

Anualmente os municípios assinam um instrumento publicado em Portaria no Departamento de Atenção Básica à Saúde de contratualização para realização das ações estabelecidas, após assinatura do termo os mesmos têm 12 meses para o cumprimento das metas pactuadas (BRASIL, 2015).

A escola é um ambiente privilegiado e a articulação entre a UBS é essencial para que as práticas educativas permitam discussões construtivas assumindo um papel de empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde dos profissionais da saúde, professores e educandos. (BRASIL, 2017b).

O Projeto Político - Pedagógico deve complementar as atividades de saúde que serão desenvolvidas, nas quais as expectativas dos educandos sejam supridas; quanto às temáticas do PSE devem ser debatidas pelos professores e profissionais da saúde mediante agendamento prévio conforme componente II que trata da promoção em saúde e prevenção de agravos, sendo um dos temas prioritários: Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), direito sexual e reprodutivo e prevenção das IST's/ AIDS (BRASIL, 2015).

O papel desenvolvido pela escola sobre educação sexual é notoriamente relevante por causa das dificuldades ainda enfrentadas pelos adolescentes no estabelecimento de comunicação com os pais ao tratar de sexualidade, e o papel do profissional de enfermagem como o de educador através das ações desenvolvidas assume caráter fundamental no contexto das práticas educativas de promoção e prevenção no âmbito escolar, entendendo que não seja um assunto fácil de ser abordado. (ALMEIDA, et al., 2017).

Evidencia-se que ainda é uma realidade presente nos serviços de saúde à falta de ações voltadas especificamente ou direcionadas ao público alvo do estudo, principalmente sobre saúde sexual e reprodutiva, esta é uma consideração importante diante dos altos índices de gravidez na adolescência; conforme demonstra o SINASC entre os anos de 2012 à 2015 disponíveis para consulta pública (**Quadro 1**).

Contudo, a equipe de saúde deve trabalhar de maneira contínua sobre a sexualidade estimulando a autoestima nas consultas individuais ou em ações coletivas ou ainda àquelas que são realizadas em parceria com as escolas e a comunidade. (OLIVEIRA, CARVALHO, SILVA, 2008).

No âmbito escolar as práticas educativas são indispensáveis, e o trabalho deve contar com a articulação entre profissionais da saúde e os trabalhadores da educação, é sugerido de que se o profissional da saúde tem dificuldade em desenvolver atividades diretas com os educandos, poderiam realizá-las com os professores, instruindo-os na abordagem de temáticas propostas, pela facilidade de constituição de vínculo ao longo do ano letivo. A intersectorialidade é sem dúvida uma ferramenta de grande potencial no que tange a prestação de serviços efetivos e equânimes. Ainda é bom estar atento ao planejamento das ações, de modo que sejam traçados diagnósticos situacionais, vislumbrando atender as necessidades mais emergenciais da população atendida, assim como as melhores formas de alcançar o público.

Quadro 4, Apresenta-se a terceira categoria identificada como: “Ações do planejamento familiar específicas para o público adolescente”:

CATEGORIA 3 - AÇÕES DO PLANEJAMENTO FAMILIAR ESPECÍFICAS PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE	
TEMA	FRAGMENTO DA ENTREVISTA
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA AOS ADOLESCENTES ATRAVÉS DO PSE	<p>Enf1 ‘- Bem aqui na unidade nós não fazemos é essa atividade específica para adolescentes e assim nem o que acontece aqui é de uma forma bem para falar a verdade de demanda espontânea mesmo (...) no PSE um dos temas a ser abordado (...) que visa trabalhar com crianças e adolescentes no ambiente escolar é a respeito da sexualidade.</p> <p>Enf2 ‘- Bem como eu coloquei, nós não temos assim um grupo de adolescentes (...) não temos um grupo específico pra esse público infelizmente (...) Tentamos através de palestras nas escolas (...). Geralmente uma vez ao ano, atendendo ao PSE nós temos que fazer uma ação voltada à saúde sexual e reprodutiva (...)</p>

Fonte: Dados da pesquisa, Picuí- PB, 2017.

4.4 PRINCIPAIS DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO COM O PÚBLICO ADOLESCENTE

É sabido que trabalhar com adolescentes requer um manejo diferenciado devido se tratar de um público muito diversificado nas suas singularidades. Trabalhar temáticas relacionadas com a sexualidade e reprodução, por vezes, pode ser ainda mais delicado requerendo além de interesse dos profissionais, uma aptidão à improvisos para lidar com situações inesperadas e lançar mão de metodologias atrativas. No Quadro 5 ressalta-se a quarta categoria classificada como “ Principais dificuldades na efetivação do trabalho com o público adolescente” , seguida de seus temas e os fragmentos das entrevistas. Este resultado foi obtido por meio do questionamento focado nas possíveis dificuldades encontradas pelos enfermeiros para com os adolescentes.

Pode-se perceber na fala dos profissionais que são muitas as dificuldades na implantação de uma assistência que seja eficiente na promoção e prevenção de agravos á saúde do adolescente.

Segundo Ribeiro; et al; 2016, O trabalho com adolescentes é difícil de ser realizado, pois os mesmos demonstram falta de interesse e pela falta de procura ao serviço, os profissionais também afirmam não terem empatia no trabalho com esse público, ainda afirmam que existem impasses burocráticos inerentes ao funcionamento das UBS e falta de tempo.

Para muitos adolescentes a saúde ainda seria a “ausência de doença”. O que pode significar que os jovens ainda estão ligados ao conceito antigo de saúde e esse pensamento pode justificar o desinteresse e o distanciamento que se observa no comportamento dos adolescentes em relação aos serviços de saúde, posto que eles o procuram, na maioria das vezes, apenas quando apresentam alguma afecção ou agravo. (CARVALHEDO LIMA; et al., 2013, p.150).

Alguns fatores são considerados desencadeadores da insatisfação do trabalho na AB, tais como: problemas de estrutura organizacional, excesso de carga horária, demanda populacional, sobrecarga de trabalho, salários insuficientes, ausência de plano de carreira, problemas com os colegas de trabalho e a falta de comprometimento e planejamento dos gestores na continuidade das ações em saúde, atrelada à influência política nos serviços, que dificultam a implementação de ações refletindo na assistência e na capacidade de resolutividade da ESF. (SORATTO; 2017).

A enfermagem é considerada uma das maiores forças de trabalho no campo da saúde e em virtude da sua diversidade de atuação, está apta a atender as necessidades e particularidades do público adolescente, podendo promover cuidado com qualidade, fazendo-o com acolhimento frente às necessidades de saúde e sociais; mas devido à falta de recursos físicos, demanda de atendimento elevadas e indisponibilidade de tempo que são considerados entraves na prestação de uma assistência qualificada e humanizada, o acesso do adolescente ao serviço de saúde fica comprometido. O MS frisa a importância da criação e adaptação de ambientes nos quais os jovens e adolescentes sintam-se acolhidos, sempre que possível com turnos destinados para tais atendimentos, aproveitando a estrutura, recursos humanos disponíveis e demanda potencial esperada (DUARTE, FERREIRA, SANTOS; 2013).

Quadro 5: Apresenta-se a categoria identificada como: “ principais dificuldades na efetivação do trabalho com o público adolescente”:

CATEGORIA 4- PRINCIPAIS DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO COM O PÚBLICO ADOLESCENTE	
TEMA	FRAGMENTO DA ENTREVISTA
BUSCA E/OU DEMANDA LIMITADAS DO PÚBLICO ADOLESCENTE	<p>Enf1’- (...) <i>É um assunto muito complicado, então assim eles iniciam mais não sabe direito a quem procurar (...) isso complica ainda mais porque eles sentem que não tem abertura para falar.</i></p> <p>Enf2’- <i>Porque eles são bem rebeldes, falar a verdade (...) Eu sempre tive a resistência de trabalhar, tenho a resistência de trabalhar com adolescentes(...) A importância de ter uma relação sexual e planejar tudo isso através desse acompanhamento eles tem, mas infelizmente a procura ainda é muito baixa mesmo com toda essa conscientização dos adolescentes.</i></p> <p>Enf3 ‘- (...) <i>Só que o problema: é eles virem até nós ou agente ir até eles (...) Porque pra vir a Unidade são poucas que tem essa atitude.</i></p>
SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS NA UBS	<p>Enf3’- <i>A demanda daqui é muito grande, nós trabalhamos com uma população de quase cinco mil pessoas então não tenho condições (...). Até porque os profissionais de saúde eles têm muita coisa para fazer, os profissionais da educação não querem tomar a frente diante dessas questões então ficam sempre buscando ajuda da gente a gente não tem tempo(...)</i></p>

<p style="text-align: center;">CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS UBS</p>	<p>Enf2 – <i>A gente precisa de ajuda porque a gente não se sente capacitado a enfrentar esse desafio</i></p> <p>Enf3 – <i>Às vezes até não tem nenhum tipo de estímulo pra isso ou recompensa sei lá, mas se a gente vai levando (...)</i></p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa, Picuí- PB, 2017.

A capacitação é um elemento diferenciado na qualificação das práticas profissionais e que sua ausência pode impor barreiras à relação e interação com a clientela. Assim, a capacitação da equipe pode ser desenvolvida ao se problematizar o cotidiano e a realidade local, respeitando o conhecimento dos profissionais e as habilidades adquiridas com a prática. Tal estratégia tem sido recomendada para que a saúde do adolescente seja abordada de forma integral e efetiva, sendo que a execução da Educação Permanente em Saúde é de responsabilidade dos gestores das unidades (DUARTE; FERREIRA; SANTOS; Pág: 485).

Em contrapartida, na tentativa de garantir à integralidade da atenção à saúde do adolescente o MS elabora políticas e estratégias intersetoriais através da Coordenação- Geral de Saúde de Adolescentes e Jovens, almejando a redução de doenças e agravos, sendo necessária a ampliação das formas de acesso aos serviços da AB/ ESF que contribui na qualidade de vida dos adolescentes que estão na faixa etária entre 10 a 19 anos. (BRASIL; 2017b).

Reconhecer que existe a necessidade de trabalhar diante do desafio imposto pelas dificuldades é um passo considerável no avanço que visa à eficiência das ações em saúde. Os serviços ainda apresentam fragilidades que precisam de ajustes, que dependem não só dos profissionais envolvidos no cuidado, como também dos gestores que devem atentar para a falta de recursos e insumos capazes de atrair, não limitando a procura pelo serviço apenas como responsabilidade do adolescente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atribuições do enfermeiro na ESF são abrangentes, permitindo ao profissional explorar um campo bastante vasto no aspecto da assistência. Através deste estudo foi verificada a atuação dos enfermeiros sobre as ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes; Apesar de ter sido uma amostra pequena, por inferência, pode-se levantar a questão de que a realidade apresentada nesse estudo é vivenciada em outros cenários da Paraíba ou até mesmo em nível nacional, o que cabe maiores investigações. Verificam-se lacunas na assistência prestada, que vão desde a ausência de capacitação para atuar o tema com o público, inexistência de grupos específicos para o trabalho com adolescentes, até uma dinâmica de ações de enfermagem na ESF que não são voltadas especificamente para adolescentes, mas que são estritamente limitadas ao Programa de Saúde na Escola. Decerto, em virtude da ausência de ações específicas nas UBS a consulta de enfermagem ao adolescente acaba sendo invisível diante dos atendimentos prestados a outros públicos evidenciados como: gestantes, crianças e idosos.

É preciso valorizar novas formas de perceber o planejamento familiar para adolescentes, uma vez que a gravidez na adolescência é um dado real na saúde pública brasileira e percebe-se no profissional enfermeiro um grande potencial para isso. Destaca-se que o investimento em capacitação dos profissionais e o interesse desses em atuar a temática, influenciam diretamente na assistência prestada ao público adolescente, é oportuno destacar que o comprometimento dos gestores no investimento de políticas e estratégias que melhorem a qualidade de vida da população é imprescindível. Desse modo, mesmo diante das limitações que os profissionais enfrentam, sejam elas de material e insumos ou ainda relacionados à constituição do vínculo profissional/ comunidade, não se deve deixar de perceber o papel importante do enfermeiro para com essa problemática de modo que tal profissional deve ser sensibilizado para com tal compromisso profissional e social.

Por fim, elencam-se os limites da pesquisa que cedem margens para realização de novos estudos sobre a temática, alguns deles: a pesquisa foi realizada em apenas um município; restritamente em Unidades Básicas de Saúde da zona urbana, excluindo os profissionais atuantes na zona rural, devido à dificuldade de localização geográfica e acesso dos pesquisadores aos possíveis participantes. Estudos comparativos entre zona urbana e rural também poderiam ser realizados para confirmar a inferência que as pesquisadoras desse estudo realizaram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501033&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 fev. 2018.

DE LIMA ARAÚJO, Alyne Mágda et al. Pesquisa científica em graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, n. 9, p. 9180-9187, agosto. 2015. ISSN 1981-8963. Disponível em:

< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10716> > Acesso em 14 Fev. 2018.

BRASIL; Lei n. 8.069 de 13 de Julho de 1990 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**; Brasília- DF; 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em 12 de Fev. de 2018.

_____; Lei n. 9.263 de 12 de Janeiro de 1996– **Planejamento Familiar**; Brasília- DF; 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm> Acesso em 17 de Out. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.**

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf> Acesso em 03 de Fev. de 2018. Pág. 10- 13.

_____; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010, **Censo demográfico 2010- Característica da população**. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/55U2>> Acesso em 23 Mai. 2017.

_____; Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentada de pesquisa social**. Comissão Nacional e Ética e Pesquisa CONEP Resolução 466/12 sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde: Brasília, 2012. Disponível em < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 01 Jun. 2017. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 10 a 14 anos em 2012**. Disponível em:< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def>> Acesso em 30 de Nov. 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município**

de **Picuí – PB de Mães com Idade de 15 a 19 anos em 2012**. Disponível em:<
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def>> Acesso em 30 de Nov. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em : < <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> > Acesso em 23 de Fev. de 2018.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Orientações para o Atendimento À Saúde da Adolescente. 2. ed. Set 2013 – Brasília-DF; 2013. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_atendimento_saude_da_adolescente.pdf> Acesso em 11 de Fev. de 2018.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 10 a 14 anos em 2013**. Disponível em:<
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def> > Acesso em 30 de Nov. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 15 a 19 anos em 2013**. Disponível em: <
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def>> Acesso em 30 de Nov. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 10 a 14 anos em 2014**. Disponível em:<
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def>> Acesso em 30 de Nov. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 15 a 19 anos em 2014**. Disponível em:<
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def> > Acesso em 30 de Nov. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Pág. 17. Disponível em: <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf> Acesso em 03 de Fev. de 2018.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 10 a 14 anos em 2015**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def> > Acesso em 30 de Nov. de 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde; Departamento de Análise de Saúde. Sistema de Informação de Nascidos Vivos- SINASC; **Nascidos Vivos no Município de Picuí – PB de Mães com Idade de 15 a 19 anos em 2015**. Disponível em:< <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvPB.def>> Acesso em 30 de Nov. 2017.

_____; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em < <http://cod.ibge.gov.br/3PH9> > Acesso em 23 Mai. 2017.

_____; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em:< http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_adolescentes.pdf > Acesso em 10 de Fev. de 2018.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; FERREIRA, Sueli Francisca; SANTOS, Neuci Cunhas dos. Desafios de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na implantação do Programa Saúde do Adolescente. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 479-86, jun. 2013. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/18179/14827>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

DOMBROWSKI, J., ABRANTES, J. Y ARAÚJO, W. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 66 (6): 827-832, 2013. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267029915003>> Acesso em 09 de Fev. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed.- São Paulo: Atlas 2008.

CARVALHEDO LIMA, Patrícia Viana et al. Saúde do adolescente - conceitos e percepções: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 1, p. 146-154, dez. 2013. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9617>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed.- São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, T. C de; CARVALHO, L. P; SILVA, M. A. da. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 306-311, Jun. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Set. 2016.

PIERRE, Luzia Aparecida dos Santos; CLAPIS, Maria José. Planejamento familiar em Unidade de Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, p.

1161-1168, Dec. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000600017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de Fev. de 2018.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; LUCENA, Nájori Bárbara Ferreira de; BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; GOMES, Ilvana Lima Verde. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011; 12(n. esp.):1036-44. Disponível em: <
http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_esp_pdf/a20v12esp_n4.pdf> Acesso em 13 de Jun. de 2017.

RIBEIRO, Viviana Carla da Silva; NOGUEIRA, Débora Lorena; ASSUNÇÃO Raquel Silva; SILVA, Fernanda Marcelino de Resende e; QUADROS; Karla Amaral Nogueira. **R. Enferm. Cent. O. Min.** vol.6, nº 1, 2016. Disponível em:<
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006> > acesso em 13 de Jun. de 2017.

SCHMIDT, L. P. C. **A incidência da gravidez no contexto da adolescência contemporânea.** Universidade Federal de Juíz de Fora-MG, 2012.

SILVA, A. C. A. et al. **Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura.** Cuidarte, v. 4, n. 1, 2013.

SORATTO, Jacks et al . Insatisfação no trabalho de Profissionais da Saúde na Estratégia Saúde da Família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 3, e2500016, 2017 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e2500016.pdf>> Acesso em 17 de Fev. de 2018.

APÊNDICES

**APÊNDICE-A: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA DIRECIONADA
AOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS (AS)**

- 1) O que você entende sobre planejamento familiar?
- 2) Na Unidade acontecem ações voltadas ao planejamento familiar específicas para o público adolescente? Se sim, de que forma é realizado? Se não, por quê?
- 3) Você enquanto enfermeira (o) tem acesso ao Caderno da Atenção Básica de N° 26? Você já leu o mesmo?
- 4) Poderia falar se existe dificuldade de trabalhar planejamento familiar com o público adolescente?
- 5) Você acha que o Ministério da Saúde investe em políticas e estratégia para abordagem deste público? Se não, poderia dar sugestões de algo que poderia ser feito?

Nome: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Estado civil: _____

Ocupação/Cargo: _____

Tempo de atuação no serviço: _____

APÊNDICE -B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“ESTUDO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB”

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____

_____, portador da

Cédula de identidade, RG _____ e inscrito no CPF _____

nascido (a) em ____ / ____ / _____, abaixo assinado (a), concordo de livre e

espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo “**O PAPEL DO**

ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA:

orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB”.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I. O estudo se faz necessário para que se possa analisar como são realizadas as ações dos enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde localizada na zona urbana sobre: **“O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA:** orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB” (saber como o enfermeiro atua cuidando da saúde dos adolescentes no que se refere à sua sexualidade e as formas de evitar uma gravidez não planejada).
- II. O objetivo geral desta pesquisa é o de investigar como se dá a dinâmica das ações de enfermagem na ESF, voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com foco no planejamento familiar. E o específico é de analisar como é realizada a consulta de enfermagem de jovens e adolescentes na UBS e quais os métodos de abordagem do profissional frente ao público alvo com isso poderemos encontrar e

gerar resultados que contribuam na melhoria das ações já desenvolvidas ou planejar ações específicas que reduzam os possíveis riscos ou agravos.

- III. Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- IV. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. Não virá interferir no atendimento ou tratamento médico;
- V. Os resultados obtidos durante esta pesquisa serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- VI. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa. Estou ciente que receberei uma via deste termo de consentimento.
- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- VII. A cópia deste termo será obtida em **duas vias**, onde uma irá permanecer comigo enquanto entrevistado e a outra será entregue a pesquisadora para arquivamento.
- VIII. Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, situado a Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, CEP: 58401 – 490, Campina Grande-PB, Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br; Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

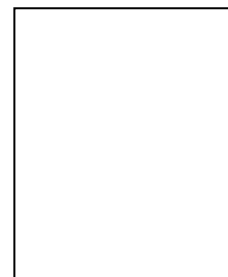
Picuí- PB, _____ de _____ de 2017.

Participante

Testemunha

Waleska de Brito Nunes (Orientadora/Pesquisadora)

Nara Maysa Silva Sousa Costa (Orientanda)



APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR (ES)

16

APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR (ES)


TERMO DE COMPROMISSO DO (S) PESQUISADOR (ES)

“Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada”: **“O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí- PB”**, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ HUAC (Comitê de Ética em Pesquisas/ Hospital Universitário Alcides Carneiro), ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/ HUAC, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Prof. Waleska de Brito Nunes

Picuí-PB, 26 de Junho de 2017.

SIAPE: 2114877
UAENFE/CES/UFPGWaleska de Brito Nunes
OrientadoraNara Maysa Silva Sousa Costa
Orientando(a)

APÊNDICE D: TERMO DE COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Termo de Compromisso de divulgação dos resultados

Por este termo de responsabilidade, nós, Orientadora: WALESKA DE BRITO NUNES, Orientanda: NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada “**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**”: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB” assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Cuité, Junho de 2017.

Waleska de Brito Nunes
Orientadora

Nara Maysa Silva Sousa Costa
Orientando

APÊNDICE E- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Waleska Brito Nunes- **ORIENTADOR** e Nara Maysa Silva Sousa Costa- **ORIENTANDA** a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos: 1. Poderei ler a transcrição de minha gravação; 2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais; 3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas; 4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização; 5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa pesquisador coordenador Waleska Brito Nunes e orientanda Nara Maysa Silva Sousa Costa, e após esse período, serão destruídos e, 6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Picuí-PB, de Junho de 2017.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; UMA FICARÁ COM O PARTICIPANTE E OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL.

ANEXOS

ANEXO A: TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL SECRETARIA DE SAÚDE MUNICIPAL.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Endereço: Rua Galdino Pinheiro, nº 26, Centro - Picuí - PB
CEP: 58.187-000 Telefone.: (83) 3371-2620/2374
E-mail: pmpicui.sat.splena@uol.com.br

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Janaína de Medeiros Lima Almeida, Secretária de Saúde de Município de Picuí-PB, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí- PB”** na Estratégia de Saúde da Família em Unidades Básicas de Saúde localizadas na zona urbana, que será realizada no período de Maio /2017 à Dezembro de 2017, tendo como pesquisador coordenador Waleska Brito Nunes e orientanda Nara Maysa Silva Sousa Costa.

Picuí-PB, 26 de Junho de 2017.



Janaína de Medeiros Lima Almeida
Secretária Municipal de Saúde.

ANEXO B: DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL DA UBS V

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE V

Endereço: Rua São Sebastião, S/N, Centro - Picuí - PB

CEP: 58.187-000 Telefone: (83) 3371-2625

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL

Eu, Joanne Cassia de Araújo Pereira, diretora da Unidade Básica de Saúde V, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí- PB”, que será realizada nas Unidades Básica de Saúde localizadas na zona urbana, no referido município, que será realizada no período de Maio de 2017 à Dezembro de 2017, tendo como orientadora Waleska de Brito Nunes e orientanda NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA.

Picuí, 26 de Junho 2017.

Joanne Cassia de A. Pereira
DIRETORA UBS V

Joanne Cassia de Araújo Pereira
Diretora de Unidade Básica de Saúde

ANEXO C: DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL DA UBS II

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE UBS II

Rua: Antônio Bernardino da Silva S/N, Limeira- Picuí - PB
CEP: 58.187-000 Telefone: (83) 3371- 2189.

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL

Eu, Edilma da Costa Bezerra, diretora da Unidade Básica de Saúde II “Severina Farias Dantas” autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes”, que será realizada nas Unidades Básica de Saúde localizadas na zona urbana, no referido município, que será realizada no período de Maio de 2017 à Dezembro de 2017, tendo como orientadora Waleska de Brito Nunes e orientanda NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA.

Picuí, 26 de Junho 2017.

Waleska de Brito Nunes
26-06-17
2

Edilma Bezerra da Costa
Diretora de Unidade Básica de Saúde

ANEXO D: DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL DA UBS VIII

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VIII

Endereço: Rua: Benedita de Lima Azevedo, S/N, Pedro Salustino
Picuí – PB CEP: 58.187-000

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL

Eu, Nayele Rayane Dantas Vasconcelos, diretora da Unidade Básica de Saúde VIII “Genário Xavier da Silva”, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB”, que será realizada nas Unidades Básicas de Saúde localizadas na zona urbana, no referido município, que será realizada no período de Maio de 2017 à Dezembro de 2017, tendo como orientadora Waleska de Brito Nunes e orientanda NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA.

Picuí, 26 de Junho 2017.

Nayele Rayane Dantas Vasconcelos
Diretora de Unidade Básica de Saúde

ANEXO E: DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL DA UBS VI

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VI
Endereço: Rua: Francisca da Cunha Dantas S/N,
Cenecista - Picuí – PB CEP: 58.187-000

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA SETORIAL

Eu, Maria José dos Santos, diretora da Unidade Básica de Saúde IV” Enfermeira Maria José Marçal”, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes no município de Picuí-PB.”, que será realizada nas Unidades Básica de Saúde localizadas na zona urbana, no referido município, que será realizada no período de Maio de 2017 à Dezembro de 2017, tendo como orientadora Waleska de Brito Nunes e orientanda NARA MAYSA SILVA SOUSA COSTA.

Picuí, 26 de Junho 2017.

Maria José dos Santos
Diretora de Unidade Básica de Saúde

ANEXO F: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O papel do enfermeiro nas ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva: orientando o planejamento familiar para jovens e adolescentes

Pesquisador: WALESKA DE BRITO NUNES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71645317.3.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.224.405

Apresentação do Projeto:

A proposta é de cunho exploratório e descritiva com abordagem qualitativa. Se dará nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana

do município de Picuí, localizado no estado da Paraíba que de acordo com o IBGE em (2016) a população estimada é de aproximadamente 18.704

habitantes. Sendo um total de quatro unidades que comporão a amostra da pesquisa.

Os sujeitos envolvidos da pesquisa serão Enfermeiros do município, que trabalhem nas UBS's da zona urbana.

Será utilizado como instrumento de coleta um roteiro de entrevista semiestruturada (APEÊNDICE- A).

Objetivo da Pesquisa:

Investigar como se dá a dinâmica das ações de enfermagem na ESF, voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com foco no

planejamento familiar, no município de Picuí-PB.

Objetivo Secundário:

Analisar como é realizada a consulta de enfermagem de jovens e adolescentes na UBS; Verificar quais os métodos de abordagem do profissional

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.224.405

enfermeiro, frente ao público alvo adolescentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos que estão descritos só são, por se tratar de uma entrevista semiestruturada os participantes podem se sentir constrangidos com a necessidade de gravação de suas falas mas para amenizar tal situação serão esclarecidos todos os preceitos éticos que garantem o sigilo e anonimato das informações que possam identificar

de alguma forma os sujeitos. Será ainda viabilizado que o ambiente seja o mais confortável possível para que os participantes se sintam à vontade para falar.

Contudo, os Benefícios são ressaltados na realização da presente pesquisa, em que poderemos viabilizar reflexões para os serviços e profissionais de modo que contribuam na melhoria das ações já desenvolvidas ou planejar ações específicas que reduzam os possíveis riscos ou agravos relacionados a saúde sexual e reprodutiva dos jovens e adolescentes

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É de fundamental importância conhecer a dinâmica dos adolescentes e esclarecer os mesmos, sobre a temática assistência à saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes. Nesse sentido tem como objetivo geral, investigar como se dá a dinâmica das ações de enfermagem na ESF, voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com foco no planejamento familiar, no município de Picuí-PB

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto cumpre todas as normas estabelecidas.

Recomendações:

Que o mesmo seja aprovado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Que este seja aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.224.405

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_953232.pdf	21/07/2017 14:56:25		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_corrigido.docx	21/07/2017 14:55:51	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.docx	21/07/2017 14:54:33	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Outros	resultados.pdf	09/07/2017 13:48:26	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Outros	anuencia_setorial_4.pdf	09/07/2017 13:32:07	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Outros	anuencia_setorial_3.pdf	09/07/2017 13:31:28	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Outros	anuencia_setorial_2.pdf	09/07/2017 13:24:59	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Outros	anuencia_setorial.pdf	09/07/2017 13:23:24	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Outros	AI.pdf	06/07/2017 14:04:14	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso_de_pesquisadores.pdf	06/07/2017 13:52:58	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	04/07/2017 09:33:25	WALESKA DE BRITO NUNES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 17 de Agosto de 2017

Assinado por:
DANIEL FERREIRA GONÇALVES DE OLIVEIRA
(Coordenador)

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br